

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

NEUROPSICOPEDAGOGIA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NEUROPSICOPEDAGOGIA

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE NEUROPSICOPATOLOGIA
RESUMO Esta disciplina está organizada em unidades de ensino, em que serão contemplados os seguintes assuntos: conceitos básicos sobre psicopatologia; as funções psíquicas; principais alterações das funções psíquicas comuns na infância e adolescência; transtornos psiquiátricos possíveis de ocorrência na infância e adolescência e transtornos do neurodesenvolvimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A HISTÓRIA DA PSICOPATOLOGIA CONCEITUANDO E DEFININDO A PSICOPATOLOGIA APLICAÇÕES DA PSICOPATOLOGIA CONTRIBUIÇÕES DE OUTRAS ÁREAS PARA A PSICOPATOLOGIA RELAÇÃO ENTRE PSICOPATOLOGIA E PSICOPEDAGOGIA
AULA 2 CONSCIÊNCIA E ATENÇÃO ORIENTAÇÃO E VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO SENSOPERCEÇÃO E MEMÓRIA AFETIVIDADE, VONTADE E PSICOMOTRICIDADE PENSAMENTO, JUÍZO DE REALIDADE E LINGUAGEM
AULA 3 ALTERAÇÕES NA CONSCIÊNCIA E NA ATENÇÃO ALTERAÇÕES NA ORIENTAÇÃO E NAS VIVÊNCIAS TEMPO E ESPAÇO ALTERAÇÕES NA SENSOPERCEÇÃO E NA MEMÓRIA ALTERAÇÕES NA AFETIVIDADE, NA VONTADE E NA PSICOMOTRICIDADE ALTERAÇÕES NO PENSAMENTO, NO JUÍZO DE REALIDADE E NA LINGUAGEM
AULA 4 TRANSTORNOS ALIMENTARES TRANSTORNOS DE ELIMINAÇÃO TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE DE IMPULSOS E DA CONDUTA TRANSTORNOS RELACIONADOS A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE
AULA 5 TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO TRANSTORNO ESPECÍFICO DA APRENDIZAGEM TRANSTORNOS MOTORES
AULA 6

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS
TRANSTORNOS DE ANSIEDADE
TRANSTORNOS RELACIONADOS A TRAUMAS E ESTRESSORES
ESPECTRO DA ESQUIZOFRENIA
TRANSTORNOS BIPOLAR E TOC

BIBLIOGRAFIAS

- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 08.
- SONENREICH, C.; ESTEVÃO, Giordano; SILVA FILHO, L. M. A. Notas sobre psicopatologia. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fund., II, 3, p. 124-145. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v2n3/1415-4714-rlpf-2-3-0124.pdf>.

DISCIPLINA:

NEUROPSICOPEDAGOGIA NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sócio integração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO

NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

PLASTICIDADE NEURAL NA APRENDIZAGEM

RESUMO

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO?

DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS

LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS

NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ

AULA 2

INTRODUÇÃO

O CÉREBRO

ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO

ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO

ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO

AULA 3

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO

PLASTICIDADE NEURONAL

A MEMÓRIA

A APRENDIZAGEM

AULA 4

INTRODUÇÃO

O CÓRTEX MOTOR

O CÓRTEX PRÉ-MOTOR

A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO

CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONCEITOS BÁSICOS

INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO

OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO

PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO

AULA 6

INTRODUÇÃO

O SISTEMA DE RECOMPENSA

A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA

O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES

AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS

BIBLIOGRAFIAS

- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.
- ROONEY, A. A história da neurociência. São Paulo: M. Books, 2018.

DISCIPLINA:
TEORIA E PRÁTICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA
RESUMO
Diariamente, você costuma enfrentar uma série de desafios, não é mesmo? Nos âmbitos pessoal e profissional, você, provavelmente, precisa lidar com pessoas difíceis, problemas das mais diversas ordens e imprevistos um tanto incômodos. A todo momento, você se comunica com os outros por meio da linguagem, expressando intenções e percepções. É possível, também, que você planeje o que fará no seu dia e as conquistas que almeja na carreira. Esses desafios que você enfrenta, vale ressaltar, são permeados por emoções e sentimentos capazes de influenciar o seu humor. Todos esses aspectos são governados pelo sistema nervoso central e, mais especificamente, pelo nosso cérebro. Esse órgão incrível e complexo permite que nos comuniquemos e resolvamos problemas. É ele o responsável pela nossa capacidade de planejar ações e de sentir emoções. Nesta aula, iremos nos debruçar em torno do sistema nervoso central e do cérebro.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) A ESTRUTURA DO CÓRTEX CEREBRAL NEUROTRANSMISSORES E NEUROMODULADORES O MODELO DE LURIA AS EMOÇÕES E O SISTEMA LÍMBICO
AULA 2 NEUROPSICOLOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS LINGUAGEM ATENÇÃO MEMÓRIA PRAXIA E VISUOCONSTRUÇÃO
AULA 3 FUNÇÕES EXECUTIVAS: MODELOS TEÓRICOS PLANEJAMENTO E CONTROLE INIBITÓRIO TOMADA DE DECISÃO E FLEXIBILIDADE COGNITIVA MEMÓRIA OPERACIONAL E CATEGORIZAÇÃO FLUÊNCIA
AULA 4 NEUROPLASTICIDADE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIA EMOCIONAL HABILIDADES SOCIAIS

FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA

AULA 5

NEUROPSICOLOGIA: BASES TEÓRICAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM
A IMPORTÂNCIA DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 6

COACHING: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS
A APLICAÇÃO DO COACHING NO CONTEXTO CLÍNICO
A APLICAÇÃO DO COACHING NAS ORGANIZAÇÕES
A ATIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO RECURSO METODOLÓGICO
INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE APOIO

BIBLIOGRAFIAS

- BIERNATH, A. 9 coisas que o filme Divertida Mente ensina sobre o cérebro e as emoções. Saúde, 9 out. 2019. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/9-coisas-que-o-filme-divertida-mente-nos-ensina-sobre-o-cerebro-e-as-emocoes/>?
- COSENZA, R. M. Neuroanatomia funcional básica para o neuropsicólogo. In: FUENTES, D. et al. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CURY, M. E. Pesquisadores encontram neurônios que apagam a memória. Exame, 25 set. 2019. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/ciencia/pesquisadores-encontram-neuronios-que-apagam-a-memoria/>.

DISCIPLINA:

PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

RESUMO

O que lhe vem à mente com a palavra Institucional? A instituição pode ser considerada como um grupo de pessoas que têm um mesmo objetivo dentro de uma estrutura organizacional, com seus valores e costumes. E quando aparecem os conflitos e as dificuldades de aprendizagem, como o psicopedagogo pode ajudar? Para isso o psicopedagogo é um profissional habilitado para minimizar ou superar as dificuldades apresentadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REFLEXÃO SOBRE A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ÂMBITOS DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
MODALIDADES DA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

AULA 2

CONCEITUALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL
A MATRIZ DIAGNÓSTICA
A QUEIXA NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
ENQUADRAMENTO NO PROCESSO DIAGNÓSTICO

ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM

AULA 3

PRIMEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES
ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
OBSERVAÇÃO E PROVAS PROJETIVAS NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
DINÂMICAS DE GRUPO E GRUPOS OPERATIVOS
A ANÁLISE DOS RESULTADOS

AULA 4

O CONE INVERTIDO
A ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO NO GRUPOS
SEGUNDO SISTEMA DE HIPÓTESES E O LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO
A PESQUISA DA HISTÓRIA E A HIPÓTESE DIAGNÓSTICA
O INFORME PSICOPEDAGÓGICO

AULA 5

ENTREVISTA DEVOLUTIVA
PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO
MODELO DE UM INFORME PSICOPEDAGÓGICO
MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO
O RESPEITO À ÉTICA NA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AULA 6

ANALISANDO A QUEIXA
O ENQUADRAMENTO
OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA MODALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM
HIPÓTESES

BIBLIOGRAFIAS

- GRASSI, T. M. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PORTO, O. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: Wak, 2006.
- SOARES, M. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74460590/> 126-130624014932-phppapp01.pdf.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua

função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA

ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA

APRESENTANDO O SUAS

O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

As reações do ser humano sobre si mesmo e sobre o meio vêm sendo investigadas em teorias sobre a emoção e nos avanços com base na neuroimagem. Este estudo abrange o corpo e a mente, e considera a relevância dos processos fisiológicos e cognitivos no processamento da emoção. O conteúdo apresentado refere-se à importância de estruturas que envolvem o córtex cerebral, o sistema límbico e destaca as respostas do sistema nervoso autônomo (SNA), estabelecendo um mapeamento objetivo dos correlatos neurais da emoção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

UMA VISÃO SOBRE AS TEORIAS DA EMOÇÃO

A BASE NEUROBIOLÓGICA DA EMOÇÃO

FATORES CORPORAIS NA EMOÇÃO

COGNIÇÃO E EMOÇÃO

CORRELATOS NEURAIS DA EMOÇÃO

AULA 2

ASPECTOS NEURAIS DA EMOÇÃO NA APRENDIZAGEM

A EMOÇÃO E A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM

EMOÇÃO E ATENÇÃO NA APRENDIZAGEM

EMOÇÃO E PERCEPÇÃO NA APRENDIZAGEM

A EMOÇÃO NA SALA DE AULA

AULA 3

FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

ASPECTOS HISTÓRICOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

COMPONENTES E COMPETÊNCIAS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

PAPEL DO QUOCIENTE EMOCIONAL E DOS MODELOS CONCEITUAIS
AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

AULA 4

EMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

PROCESSOS NÃO VERBAIS NA EMOÇÃO

EMOÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E ADAPTAÇÃO SOCIAL

AULA 5

VISÃO GERAL

TEORIAS DE TOMADA DE DECISÃO

RAZÃO E TOMADA DE DECISÃO

EMOÇÃO E HIPÓTESE DOS MARCADORES SOMÁTICOS NA TOMADA DE DECISÃO

INTUIÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

AULA 6

TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MUDANÇAS NEURAIS E FISIOLÓGICAS

O ESTRESSE NA INFÂNCIA

AUTOESTIMA INFANTIL

NEUROPLASTICIDADE E APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- 5 EMOÇÕES que não são exclusivas dos humanos. BBC Brasil, São Paulo, 4 mar. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/5-emocoes-que-nao-sao-exclusivas-dos-humanos-04032019>.
- ADES, C.; HEGENBERG, E. Emoções e a percepção do corpo: um exercício jamesiano para a sala de aula. Psicologia, Ensino & Formação, Brasília, DF, v. 1, n. 1, p. 9-20, abr. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20\(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%Aancia%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100002#:~:text=William%20James%20(1884a%2C%201884b%2C,para%20a%20consci%C3%Aancia%20das%20emo%C3%A7%C3%B5es).

DISCIPLINA:

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

RESUMO

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO

A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO
O SISTEMA NERVOSO CENTRAL
O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)

AULA 2

ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO
ANATOMIA DO CÓRTEX
FUNÇÕES CORTICAIS
ANATOMIA DO DIENCÉFALO
ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO

AULA 3

O TECIDO NERVOSO
NEURÔNIO
CÉLULAS DA GLIA
SINAPSES
TRANSPORTE AXONAL E POTENCIAL DE AÇÃO

AULA 4

SISTEMA NERVOSO SENSORIAL
SISTEMA SENSORIAL
VISÃO
AUDIÇÃO
SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO

AULA 5

CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO
ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA
A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

AULA 6

NEUROPLASTICIDADE
APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
MEMÓRIA
MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- _____. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BALLABH, P.; BRAUN, A.; NEDERGAARD, M. The blood–brain barrier: an overview: structure, regulation, and clinical implications. Neurobiology of disease, 2004, v. 16, n. 1, p. 1-13. Disponível em: doi:10.1016/j.nbd.2003.12.016.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de

análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MÉTODO TEACCH

MODELO DENVER

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR

PNEE 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA

ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS

DEPOIS DA VIDA ESCOLAR
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">• AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.• _____. DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014. Disponível em: http://www.niip.com.br/wpcontent/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-TranstornosMentais-DSM-5-1-pdf.pdf.• CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇASPENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485.

DISCIPLINA:
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM
RESUMO
Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

- DEL RIO, M. J. Comportamento e aprendizagem: teorias e aplicações escolares. In: COLL, C. Palacios, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA
RESUMO
Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA APRENDIZAGEM DIFICULDADES E TRANSTORNOS O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
AULA 2 A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR
AULA 3 OBSERVAÇÃO ENTREVISTA TESTES AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DIREITOS DO AVALIANDO
AULA 4 AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA SESSÕES DE TESTAGENS SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA
AULA 5 TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA – ABPp. Diretrizes básicas da formação de psicopedagogos no Brasil. São Paulo: ABPp, 2008.
- _____. Código de Ética do Psicopedagogo. São Paulo: ABPp, 2011. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html. Acesso em: 19 jun. 2018.
- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- GAROFALO, D. Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/comoas-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>.
- MENDES, E. P.; VILARONGA, C. A. R.; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar. São Carlos: EDUFScar, 2014.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p. 63-83, 2016.